

ANEXO II: Resumo Expandido

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS VULNERÁVEIS

Eixo: Saúde Mental e Populações Vulneráveis

Helena Menezes Pena

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Sogipa – SOGIPA, Porto Alegre - RS

Bruna Nichele da Rosa

Professora do curso de Fisioterapia da Faculdade SOGIPA. Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre - RS

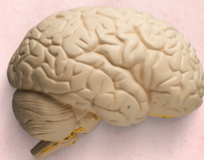
Resumo: O objetivo do presente estudo foi investigar a prevalência de sintomas depressivos em idosos vulneráveis de uma comunidade suburbana de Porto Alegre/RS. Com essa finalidade, foram entrevistados 53 idosos que responderam à Escala de Depressão Geriátrica Reduzida (GDS-15). Os resultados revelaram que 50,94% dos entrevistados não apresentaram sintomas depressivos, enquanto 33,96% apresentaram sintomas leves e 15,1% sintomas graves. Houve preocupação com a possibilidade de comportamentos suicidas, já que quatro idosos expressaram a vontade de não querer mais viver, o que levou à comunicação da equipe de saúde mental da Unidade de Saúde local. Portanto, esse estudo destaca a importância de abordar a saúde mental dos idosos em comunidades suburbanas, considerando os diversos fatores que podem influenciar sintomas depressivos nessa população.

Palavras-chave: Idoso; Geriatria; Populações Vulneráveis; Depressão; Saúde Mental.

1 Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é um transtorno mental comum que persiste por pelo menos duas semanas e é influenciada por fatores sociais, psicológicos e biológicos. Tratando-se de idosos, a literatura mostra que sintomas depressivos são mais prevalentes devido à diminuição da autonomia e funcionalidade, aposentadoria e perda de amigos e entes queridos (Oliveira *et al.*, 2012). No entanto, o estigma social nesta população muitas vezes impede o diagnóstico e a adesão ao tratamento (Cavalcante; Minayo; Mangas, 2013).

Além do mais, estudos mostram que idosos residentes nas favelas possuem fatores significativos que impactam na saúde mental, como carência de acesso a serviços de saúde, saneamento básico, poucos espaços abertos para relaxamento e a presença comum de violência (Lilford *et al.*, 2017).



Sendo assim, este estudo objetivou investigar a prevalência de sintomas depressivos em idosos que vivem em uma comunidade suburbana na Zona Leste de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.

1.1 Objetivo: Investigar a prevalência de sintomas depressivos em idosos que vivem em uma comunidade suburbana na Zona Leste de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

2 Metodologia:

O levantamento de dados apresentado neste estudo foi captado através de uma entrevista presencial com 53 idosos (30 mulheres e 23 homens) com idades entre 60 e 93 anos residentes de uma comunidade suburbana na Zona Leste de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, no período entre agosto e setembro de 2023. Foi utilizado o método "bola de neve" para recrutar os participantes, onde a pesquisadora contatou alguns idosos que se enquadravam no grupo estudado, os quais, por sua vez, indicavam outros idosos para participar (Etikan, 2016).

Os participantes responderam perguntas sobre sua saúde e seus hábitos de vida, além de responderem a Escala de Depressão Geriátrica Reduzida (GDS-15), que avalia a presença de sintomas depressivos em idosos e sua percepção sobre sua saúde e qualidade de vida. As pontuações na escala variam de 0 a 15, com valores de 0 a 5 indicando ausência de sintomas depressivos, 6 a 10 indicando sintomas leves, e 11 a 15 indicando sintomas graves (Amaral *et al.*, 2018). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFRGS, apresentando o número (CAAE) do protocolo de aprovação 71526623.3.0000.5347.

3 Resultados e discussão:

A aplicação da Escala de Depressão Geriátrica Reduzida (GDS-15) revelou que 50,9% dos idosos entrevistados não apresentaram sintomas depressivos (com mediana de 3 pontos), enquanto 34% apresentaram sintomas depressivos leves (com mediana de 8 pontos) e 15,1% apresentaram sintomas depressivos graves (com mediana de 12 pontos). Esses resultados indicam uma prevalência considerável de sintomas depressivos na amostra, com elevada pontuação na GDS-15, o que é consistente com a literatura (Nogueira *et al.*, 2014).

Em relação à percepção da vida, 49,1% relataram sentir que suas vidas estão vazias, especialmente após os filhos saírem de casa, a aposentadoria e a viuvez. Este último ponto é



respaldado por Oliveira *et al.* (2019), que associam a prevalência de sintomas depressivos em idosos ao enfrentamento da viuvez na terceira idade, contribuindo para sentimentos de solidão. Contudo, observou-se que 34% dos idosos entrevistados são viúvos, seguidos de 28,8% casados, 20,8% solteiros e 17% divorciados. Notavelmente, a presença de netos pequenos foi um fator que mitigou a sensação de vida vazia para alguns idosos.

Além disso, a pesquisa revelou que 28,8% não se sentem satisfeitos com suas vidas atualmente, e 71,7% sentem que deixaram de realizar suas atividades e interesses após a terceira idade, especialmente relacionados ao mercado de trabalho. Esses achados estão de acordo com a literatura, que sugere que o início da aposentadoria pode levar a uma sensação de perda de identidade social e incapacidade funcional, predispondo os idosos a sintomas depressivos (Cavalcante, Minayo e Mangas, 2013).

Cavalcanti *et al.* (2017) aponta que a presença de comorbidades e a polifarmácia podem levar os idosos a manifestarem sintomas depressivos, o que pode estar relacionado com o fato de 62,3% possuírem diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica, 41,5% possuem Diabetes Mellitus, 34% possuem Osteoartrose, 26,4% possuem Transtorno de Ansiedade Generalizada, 20,8% possuem Depressão, 13,2% possuem algum tipo de Câncer e 5,7% não possuem diagnóstico de nenhum transtorno psíquico ou doença. Em relação ao uso de medicamentos foi visto que 41,5% fazem uso de 5 ou mais medicamentos.

Ademais, estudos mostram que o uso da nicotina pode influenciar o desenvolvimento de condições como ansiedade, transtorno de pânico e depressão, principalmente em idosos que começaram a fumar precocemente e tornaram-se ex-tabagistas em função das condições de saúde e uso de medicamentos (Lemos, 1990). Nesta pesquisa, observou-se que 20,8% são tabagistas e 35,8% são ex-tabagistas.

A pesquisa também destacou que 60,4% dos idosos preferem ficar em casa em vez de sair e fazer coisas novas, citando razões como dores incapacitantes (29,4%), falta de motivação (35,3%), preferência pela solidão (17,6%) e outras circunstâncias pessoais. Em relação à atividade física, 64,2% não realizam nenhum tipo de exercício, enquanto 22,6% praticam exercícios em academia ou fisioterapia semanalmente e 13,2% fazem exercícios ocasionalmente. A literatura ressalta que a falta de atividade física está associada a sintomas depressivos em idosos, mas que os sintomas depressivos também impactam na não-realização de atividades físicas, principalmente quando se trata de falta de motivação (Oliveira *et al.* 2019).



O medo do futuro também é uma aflição entre os idosos, com 41,5% relatando preocupações, incluindo medo de falecer, medo de perder o companheiro e medo de ficar incapaz e dependente de outras pessoas para suas atividades diárias. Embora 34% se sintam inúteis nas atuais circunstâncias e 50,9% não sintam com energia, a pesquisa mostrou que 90,6% mantêm esperanças perante as situações da vida. No entanto, 52,8% se comparam negativamente com outros da mesma idade em termos de saúde.

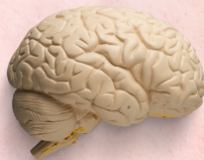
Infelizmente, quatro idosos expressaram a vontade de não querer mais viver, levantando preocupações sobre a possibilidade de comportamentos suicidas. Esses casos foram comunicados à Unidade de Saúde para a devida intervenção da equipe de saúde mental.

4 Considerações Finais:

Este estudo proporcionou uma visão abrangente da saúde mental e do bem-estar dos idosos residentes de uma comunidade suburbana da Zona Leste de Porto Alegre/RS. Os resultados demonstram que sintomas depressivos são uma preocupação da saúde pública, afetando 15,1% dos idosos entrevistados, sendo considerada uma parte significativa da amostra. Comorbidades, uso de medicamentos e o histórico de tabagismo também emergem como fatores que merecem atenção na avaliação da saúde mental dos idosos, assim como a falta de atividade física e a perda de motivação. A detecção de casos de risco de comportamentos suicidas sublinha a necessidade urgente de intervenções e suporte de saúde mental direcionados a essa população vulnerável. Sendo assim, este estudo contribui para a compreensão das complexidades da saúde mental dos idosos e destaca a importância de estratégias de promoção do bem-estar e prevenção da depressão nessa faixa etária. No entanto, é importante ressaltar que mais estudos devem ser realizados com esta população e informações devem ser compartilhadas com o intuito de desmistificar o estigma social presente acerca do tema saúde mental em idosos.

Referências:

AMARAL, Thatiana Lameira Maciel; AMARAL, Cledir de Araújo; LIMA, Nathália Silva de; HERCULANO, Patrícia Vasconcelos; PRADO, Patrícia Rezende do; MONTEIRO, Gina Torres Rego. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 9, p. 3077-3084, 2018.



CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; MINAYO, Maria Cecília de Souza; MANGAS, Raimunda Matilde do Nascimento. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 2985-2994, 2013.

CAVALCANTI, Gustavo; DORING, Marlene; PORTELLA, Marilene Rodrigues; BORTOLUZZI, Emanuely Casal; MASCARELO, Andreia; DELLANI, Marcos Paulo. Multimorbidade associado à polifarmácia e autopercepção negativa de saúde. **Rev. Brasil. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n. 5, p. 635-643, 2017.

ETIKAN, Ilker; ALKASSIM, Rukayya; ABUBAKAR, Sulaiman. Comparison of snowball sampling and sequential sampling technique. **Biom. Biostat Int J.** v. 3, n. 1, p. 6-7, 2016.

LEMONS, T; GIGLIOTTI, A. Tabagismo e comorbidades psiquiátricas. Rio de Janeiro: **ABP Saúde**, 1990.

LILFORD, Richard J.; OYEBODE, Oyinlola; SATTERTHWAITTE, David; MELENDEZ-TORRES, G.J.; CHEN, Yen-Fu; MBERU, Blessing; WATSON, Samuel I.; SARTORI, Jo; NDUGWA, Robert; CAIAFFA, Waleska; HAREGU, Tilahun; CAPON, Anthony; SAITH, Ruhi; EZEH, Alex. Improving the health and welfare of people who live in slums. **The Lancet.** v. 389, n. 10068, p. 559-570, 2017.

NOGUEIRA, Eduardo Lopes; RUBIN, Leonardo Librelotto; GIACOBBO, Sara de Souza; GOMES, Irenio; NETO, Alfredo Cataldo. Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre. **Revista de Saúde Pública**, vol. 48, núm. 3, p. 368-377, jun. 2014.

OLIVEIRA, Daniel Vicentini de; PIVETTA, Naelly Renata Saraiva; OLIVEIRA, Gustavo Vinicius do Nascimento; SILVA, Diogo Alves da; JÚNIOR, José Roberto Andrade do Nascimento; CAVAGLIERI, Cláudia Regina. Fatores intervenientes nos indicativos de depressão em idosos usuários das unidades básicas de saúde de Maringá, Paraná, 2017. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília.** v. 28, n. 3, p. 1-10, 2019.

OLIVEIRA, Marcos Francisco de; BEZERRA, Valéria Peixoto; SILVA, Antonia Oliveira; ALVES, Maria do Socorro Costa Feitosa; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes; CALDAS, Célia Pereira. Sintomatologia de depressão autorreferida por idosos que vivem em comunidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n.8, p. 2191-2198, 2012.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **World mental health report: transforming mental health for all.** Geneva: OMS, 2022.